



## **Demonstrações Contábeis como ferramenta de gestão: Um estudo bibliográfico**

Taisa Desplanches dos Santos (FASF) [taisa\\_desplanches@outlook.com](mailto:taisa_desplanches@outlook.com)

Vanessa Penteado (FASF) [vanessa\\_penteado08@hotmail.com](mailto:vanessa_penteado08@hotmail.com)

Pref.<sup>o</sup>. Ms. Silvano Luiz da Silva (FASF) [silvano.luiz@uol.com.br](mailto:silvano.luiz@uol.com.br)

### **Resumo**

Uma empresa de sucesso e excelência não acontece sozinha, a participação da Controladoria é essencial no processo de desenvolvimento empresarial. O presente artigo traz pelo viés do gerenciamento das informações e demonstrações financeiras, garantindo a qualidade da gestão e ganhos potencializadores tanto para os recursos humanos como materiais, otimizando resultados com as melhores tomadas de decisões. Logo, objetivou-se considerar o bom gerenciamento das informações com base nas demonstrações contábeis definindo as melhores tomadas de decisões para potencialização dos resultados. Assim também, objetivou-se, embasar teoricamente o processo de gerenciamento das informações; estabelecer um panorama das demonstrações contábeis e proporcionar reflexões quanto as tomadas de decisões no âmbito empresarial. A metodologia de natureza básica contempla uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Concluiu-se que as demonstrações contábeis são essenciais para o bom gerenciamento das informações proporcionando bons resultados, potencializando-os, uma vez que as informações quando úteis influenciam positivamente nas tomadas de decisões.

**Palavras chaves:** Gestão de informações. Demonstrações contábeis. Resultados. Controladoria financeira.

## **Financial Statements as a Management Tool: A Bibliographic Study**

### **Abstract**

A successful and excellent company does not happen alone, the participation of the Controllershship is essential in the business development process. This article brings the bias of information management and financial statements, ensuring the quality of management and potential gains for both human and material resources, optimizing results with better decision-making. Therefore, the objective was to consider the good management of information based on financial statements, defining the best decision-making to enhance results. Likewise, the objective was to theoretically base the information management process; establish an overview of financial statements and provide reflections on decision-making in the business environment. The methodology of a basic nature includes a qualitative and bibliographical research. It was concluded that financial statements are essential for good information management, providing good results, enhancing them, since information when useful positively influences decision-making.

**Keywords:** Information management. Accounting statements. Results. Financial controllership.

## **1 Introdução**

O desenvolvimento efetivo de uma empresa, lembra uma grande engrenagem onde todas as peças são fundamentais e essenciais para o bom andamento do negócio, a produtividade e a excelência. Portanto, além de contar com uma boa estrutura, gestão, liderança empresarial, planejamento, entre outros, faz-se mister o gerenciamento das informações em especial as apresentadas nas demonstrações contábeis, podendo assim, apresentar soluções ágeis e efetivas frente as tomadas de decisões, produzir mais e conseqüentemente ampliar a lucratividade, assim, os controladores correspondem ao profissional que garantem a análise desse importante recurso empresarial.

Logo, estratégias que consistem em ações inovadoras certamente contribuirão para superação de desafios e realização/execução da gestão da informação por parte dos mesmos, alinhando-os aos objetivos empresariais, engajando-os, eliminando o desperdício de conhecimento, promovendo melhoria contínua.

Este estudo teve como objetivo geral elucidar o gerenciamento das informações e demonstrações financeiras, garantindo a qualidade da gestão e ganhos potencializadores tanto para os recursos humanos como materiais, otimizando resultados com as melhores tomadas de decisões. Em seus objetivos específicos propôs embasar teoricamente o processo de gerenciamento das informações; estabelecer um panorama das demonstrações contábeis e proporcionar reflexões quanto as tomadas de decisões no âmbito empresarial.

Este trabalho traz como referencial teórico, autores tais como: Castilho (2020), Haase (2020), Borsato (2018), Souza (2018), Hassan (2018), Nikolay e Neves (2016), Azzolin (2012), Padoveze (2005) entre outros.

Espera-se por meio desta pesquisa contribuir com estudos na esfera acadêmica relacionados a Controladoria, gestão empresarial, bem como, promover reflexões, despertando o interesse em estabelecer uma boa gestão das informações com base nas Demonstrações Contábeis dentro de uma empresa, otimizando assim, os resultados.

Para melhor atender os objetivos propostos, a pesquisa seguiu uma metodologia de natureza básica, sendo qualitativa e bibliográfica, ou seja, estruturada através de consultas que pudessem levantar as informações cabíveis sobre o tema, contribuindo para a compreensão do assunto e impulsionando o conhecimento teórico da proposta de implantação do programa banco de ideias. Pautado em estudos já realizados, em livros físicos e disponibilizados pela internet no Google livros, assim como, artigos e periódicos disponíveis no Scielo, considerando-se as palavras de busca: gerenciamento das informações, gestão empresarial, demonstrações contábeis, entre outras, presentes nas categorias A- Gerenciamento das informações B- Demonstrações Contábeis e C- Decisões empresariais na Controladoria.

## **2 Cultura da inovação: potencializando a produtividade**

O mercado de alta competitividade exige propostas inovadoras, portanto, é necessário trazer a inovação para o dia a dia da empresa, neste sentido, várias estratégias podem ser implementadas para que a inovação faça parte do cotidiano de trabalho e da cultura organizacional da empresa. A implementação de um programa com banco de ideias proposto no presente artigo, por exemplo, é uma das estratégias possíveis de serem realizadas que impulsionam a cultura da inovação. Para Wang e Ahmed (2007, p. 6) “as organizações mais

inovadoras são as que possuem uma cultura voltada ao desenvolvimento da criatividade e que possibilitam aos atores organizacionais desenvolverem sua capacidade para inovar”.

Segundo Machado et al. (2013):

Inovações organizacionais podem alterar processos, estruturas que envolvem tomadas de decisões, relacionamento entre equipes e indivíduos, além de vários outros aspectos da vida organizacional. O comportamento das empresas varia conforme as alterações em seu ambiente, sejam elas de cunho administrativo, processual, nas formas de poder, na tecnologia ou até na implantação de uma nova linha de produtos ou serviços.

Com relação a cultura de inovação e os benefícios que a mesma proporciona “no ambiente empresarial, é através da inovação que as empresas vão desenvolver sua capacidade competitiva. (...) a ênfase na inovação é que impulsiona a eficiência e a qualidade.” (PAROLIN; VASCONCELLOS e BORDIGNON, 2006, p 14).

Uma gestão consistente, assertiva e eficiente mobiliza a cultura da inovação, pois apresenta uma comunicação clara e aberta, compreende os desafios, estabelece objetivos, gerencia as informações, observa atentamente todos os detalhes, analisa os dados, as demonstrações contábeis da empresa, toma as melhores decisões e potencializa os resultados a serem atingidos com eficácia.

Entre as variáveis da inovação dentro das Organizações estão a em produto, em serviço, no processo de produção e em processo de gestão, relações com o mercado, sociedade e meio ambiente. Focamos, porém nas inovações que tangem o processo de gestão, pois o mundo contemporâneo exige agilidade no processo de gerenciamento das informações.

Sobre inovação organizacional, Christensen, (2001, p. 58): “são aquelas que dão início a novos processos e mercados, e oferecem mais simplicidade e facilidade de uso, e com menor custo para o consumidor”. Nessa perspectiva a inovação não está diretamente relacionada a entrega de benefícios inéditos ou exploração de novas ideias, mas sim, no fazer uma coisa da qual já está acostumado, simplificando-a, apresentando melhoras e resultados efetivos.

Focando-se na Inovação de processo, a Controladoria deve estar pautada, no que se faz, como se faz e como se deve organizar e entregar um serviço melhor, visando o gerenciamento das informações, das demonstrações contábeis afim de aprimorar as boas tomadas de decisões, agregando valor no processo de controladoria, atuando como profissionais efetivamente integrados na melhoria da Organização, uma Controladoria, analítica e de qualidade. (MORAES et al, 2018).

Uma das tendências, portanto, é que cada vez mais a preocupação em considerar a sua importância, abrindo espaço para a gestão da informação e geração de conhecimento para as Organizações, visando tomar as melhores decisões em prol do beneficiário que utiliza o sistema de informação, esse proporciona refletir, as melhores tomadas de decisões, formas de garantir melhores resultados e utilização racional dos recursos contribuindo para a concretização dos objetivos e missão da empresa. (MORAES et al, 2018).

A Controladoria analítica deve ser entendida como uma função sênior da Controladoria, observando dados, os transforma em conhecimento e indicadores para subsidiar o desempenho adequado da Organização e apoiar as decisões do corpo diretivo. (MORAES et al, 2018).

Para Peixe et al. (2019, p. 9):

A informação é fundamental para os negócios e é a de maior valor. Isso inclui as informações usadas para gerenciamento de desempenho corporativo, como objetivos, métricas de desempenho e direcionamento do negócio. Também se refere a informações externas, como inteligência competitiva e informação de mercado.

Sobre os sistemas de informações gerenciais conforme Padoveze (2005) estes podem ser divididos em dois grupos intrínsecos: Os sistemas de informação de apoio às operações e sistema de informação de apoio à gestão, o primeiro corresponde ao planejamento e controle das áreas operacionais, dos subsistemas físico-operacionais, enquanto, o segundo de apoio à gestão corresponde ao planejamento e controle da vida financeira e econômica da organização. (PADOVEZE, 2005).

A gestão das informações e do conhecimento exigem um grande esforço por serem complexos, isso pressupõe o uso perspicaz das informações, realizando-se buscas em acervos internos e externos para prospectar soluções e inovações.

### **3 Gerenciamento das informações: estratégia que faz pulsar a Controladoria empresarial**

A palavra controle em seu conceito puro, seria buscar meios para se atingir um determinado fim, dentro de Organizações temos vários objetivos que podem ser alcançados, exemplificando, temos os termos de receita, geração de receita, faturamento, redução de gastos e obviamente o resultado econômico positivo.

Para tanto, é essencial a forma de estruturar a empresa e articular as políticas de atuação comercial internas ou externas, assim, a empresa define sua atuação e as ações para chegar a um determinado objetivo, determinado também o resultado. Cabe a Controladoria através do controle gerencial delinear a identidade da empresa e a partir das suas análises, a empresa traça seus objetivos e conseqüentemente modos de atingi-los. Logo, o controle gerencial é uma postura, uma forma de atuação que permite a eficácia, qualidade e otimização dos resultados garantindo que de fato os objetivos atingidos. (BORSATO, 2018).

Os próprios Sistemas integrados de gestão (ERPs) facilitaram os controles uma vez que exemplificando, é possível verificar no supermercado ao passar pelo caixa os leitores de código de barra sem necessariamente ter o funcionário atendendo, pode-se pagar com cartão e ao mesmo tempo, ao passar com código de barras, os dados dessa ação alimentam todo o sistema que verifica, entre outros, como está o estoque e solicita a reposição. Assim, facilitando as ações dos *Controllers*, partindo da primícia em termos de controle, de gerenciamento os avanços são significativos e proporcionais a necessidade humana.

A partir do século XVIII a Revolução Industrial propiciou o desenvolvimento das Indústrias e a popularização desses ao redor do globo, às nossas necessidades são muito bem atendidas pela tecnologia e sobre esse quesito destaca-se a sua relevância para a vida da empresa, do ERPs e da Interligação das informações, cruciais para potencializar o tempo possibilitando ganhos de escala, voltando ao exemplo do supermercado, a compra é automaticamente registrada, contabilizada e controlada por meio de códigos, através de sistemas de informação. Cabendo a controladoria o gerenciamento desses aspectos, das informações geradas priorizando a agilidade do processo podendo efetivamente exercer o controle. (BORSATO, 2018).

Tendo em vista o controle apresenta dois aspectos o passivo e o ativo, sendo o passivo aquele que utiliza informações apenas para tomada de decisão, já o aspecto ativo que é o mais interessante é aquele que com base em informações possibilita mudar comportamentos, mudar a realidade, ou seja, efetivar mudanças para que a empresa possa ser mais eficiente e eficaz, melhorando assim, seus resultados, se posicionando melhor no mercado.

A tecnologia, portanto, possibilita a atuação ativa do controle gerencial, entre eles o levantamento dos custos e em tempo real e menos custosa para empresa, além de ser mais detalhada, favorecendo o custo-benefício que deve sempre ser ponderado com relação ao gerenciamento da informação, tornando-se um elemento estratégico. (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2020).

Em linhas gerais a Controladoria é a área organizacional e assessora as demais áreas da organização, logo o profissional da Controladoria precisa ter uma visão global dos negócios e diversas competências profissionais e pessoais, além do conhecimento em diversas áreas tais como: administração, logística e assim por diante, ou seja, deve estar atento a tudo ao seu redor numa perspectiva ampliada que vai as vezes além da própria Controladoria numa abordagem ampla de todas as áreas que podem dar suporte a sua atuação.

Se considerarmos uma empresa pequena, média ou de grande porte é perfeitamente possível se ter controle gerencial, as empresas evoluem e nesse processo apresentam necessidades específicas e contextos específicos. Se pudéssemos então, imaginar a evolução da contabilidade poderíamos identificar quatro estágios que vão do mais simples até o mais complexo, ou seja, conforme a necessidade o conhecimento evoluiu e da mesma forma as empresas.

O primeiro estágio envolve a determinação de custos e controle financeiro, (básico para todas as empresas). Assim, aquela empresa grande listada em Bolsa de Valores apresenta isso como básico e é atendida, igualmente essa é também a primeira necessidade de uma pequena empresa. (SOLTES; ZEN, 2005).

Conforme as empresas crescem e evoluem suas necessidades evoluem na mesma proporção e seu contexto muda, passando então para o segundo estágio que envolve a informação para controle e planejamento financeiro. Empresas maiores com necessidades objetivamente identificadas necessitarão disso e buscarão isso, em um processo natural de evolução, dessa forma o controle pode ser aplicado observando-se e obedecendo o contexto de cada Organização.

Tendo isso em vista passam para o terceiro estágio, este envolve redução de perdas e a utilização eficiente dos recursos e o quarto estágio a criação de valor, faz sentido então as empresas maiores serem mais evoluídas e as empresas menores terem necessidades mais básicas, pois no processo de evolução do pequeno até o maior nível em termos de estrutura organizacional da empresa, conforme esta evolui o controle acompanha essa evolução, assim pequenas empresas também podem ter controle gerencial de forma mais simplificada. (SOLTES; ZEN, 2005).

A Controladoria em seu objetivo básico visa entre outros, controlar o patrimônio da Organização tornando-se naturalmente um elemento gerencial, via de regra temos duas finalidades básicas para a controladoria que gerencia informações internas e externas da Organização, logo as Demonstrações Contábeis são essenciais pois favorecem uma visibilidade a realidade econômica, patrimonial e financeira da empresa, escaneando a realidade.

Ao gerenciar todas essas questões, a Controladoria pode propor mudanças a essa realidade se assim for necessário, exemplificando, ao constatar os números de custo de uma pequena

indústria verificou-se o desperdício, com base em números contábeis, controle de estoque e apuração de custo, pode-se propor uma mudança partindo de uma tomada de decisão, para se evitar esse desperdício propõe-se a substituição ou manutenção de determinada máquina. Tal ação mesmo que pareça simples já é uma mudança na realidade (nesse exemplo) com base no papel ativo dos números contábeis fornecendo informações e possibilitando o controle e gerenciamento das informações. (PONTES; OLIVEIRA, 2004).

As Demonstrações Contábeis (DCs) oferecem vários mecanismos tais como o Sistema de custeio, método de mensuração e medidas de desempenho que podem servir de base para as filosofias e modelos de gestão, nesse cenário as informações são bem aproveitada tendo em vista que há possibilidade de verificar as informações periodicamente que são oferecidas e as informações podem ser utilizadas além da finalidade tributária ou seja, custos apurados, estocagem, resultado, é possível trabalharmos com indicadores, números contábeis dão base para orçamento, para planejamento e todo um aparato que pode ser utilizado promovendo as melhores estratégias e tomadas de decisões no âmbito empresarial, financeiro e econômico. (PONTES; OLIVEIRA, 2004).

Segundo Nikolay e Neves (2016, p.9):

A controladoria serve como base para a tomada de decisão dos gestores. Ainda pouco utilizada nas empresas de pequeno e médio porte, este setor é fundamental para a compilação das informações e elaborações de relatórios gerenciais. No atual mercado, onde a tomada de decisões deve ser rápida e com mínima chance de erro, o setor de controladoria auxilia os gestores com informações previstas e realizadas na empresa. Neste mesmo cenário, a eficiência em todos os setores da empresa aliada na imediata tomada de decisões reflete diretamente no resultado da organização.

Fazendo-se uma analogia entre o gerenciamento das informações para a Controladoria e o pulsar do coração para o corpo humano, assim ambos se referem ao vital, o gerenciamento das informações portanto é a vida da Controladoria dentro de uma Organização da mesma forma que o pulsar dos batimentos cardíacos refletem a vida do corpo humano, pode-se dizer que o gerenciamento das informações são o pulsar da Controladoria. São essas informações que mantém uma empresa saudável economicamente e financeiramente.

Peixe et al. (2019, p.11) parafraseiam Hassan et al. (2018) com o seguinte:

a qualidade da informação desempenha um papel significativo na tomada de decisões, além de atender aos requisitos e necessidades de informações dos seus usuários. Também é fundamental na mitigação de certos riscos. As organizações que não praticam o gerenciamento da qualidade da informação são vistas como "antiéticas" e, portanto, podem ter repercussões em seu desempenho.

A Controladoria contribui para a gestão das Organizações buscando o controle e alinhamento dos processos, facilitando a tomada de decisão dos gestores, significando risco mínimo para as empresas no curto, médio ou longo prazo. A responsabilidade da controladoria é de extrema importância, pois informações contábeis distorcidas podem levar a conclusões errôneas e prejudiciais para os gestores da empresa e por seus diversos usuários externos. Quando não existem procedimentos de controles internos e externos, são frequentes os erros involuntários e desperdícios. (BARRETO, 2014).

Segundo Figueiredo e Caggiano (2004, p.26): “A missão da Controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global [...] tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial”.

Completando Oliveira et al. (2007, p.13) sobre a Controladoria relata: “departamento responsável pelo projeto, elaboração, implementação e manutenção do sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de determinada entidade [...]” Ao analisar as informações proporciona a eficácia na tomada de decisões da Organização.

#### **4 Demonstrações Contábeis: pare, pense e tome a melhor decisão**

No gerenciamento das informações as DCs são fortes aliados pois possibilitam que a Controladoria possa mapear o desempenho da Organização dando suporte para as tomadas de decisões assertivas.

O IBRACON (NPC 27) define que:

o objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela administração, dos recursos que lhe são confiados.

Quando falamos de DCs nos referimos ao conjunto formado por seis elementos que são: balanço patrimonial, demonstração do resultado; demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, que pode ser substituído pela demonstração das mutações do patrimônio líquido; demonstração dos fluxos de caixa; demonstração do valor adicionado, se divulgada pela entidade; e notas explicativas, incluindo a descrição das práticas contábeis. (BECALETI, 2017).

A análise de demonstrativos é uma das técnicas de análises mais simples de aplicação e que, ao mesmo tempo, mais importante no que se refere a riqueza de informações é a análise horizontal e vertical. As análises de empresas são baseadas em comparações, sejam eles efetuadas por índices passados ou mediante algum indicador setorial. No entanto, este processo se completa com valores afins obtidos de uma mesma demonstração financeira, e também, pela evolução dos montantes e de resultados absolutos ao longo do tempo, permitindo verificar-se tendências futuras suas evoluções. (SOUZA, 2018).

Segundo Souza (2018, n.p):

Através da análise das Demonstrações contábeis é possível avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimoniais das empresas, quando aos períodos passados, comparando com as metas ou diretrizes preestabelecidas, sendo possível realizar comparações das perspectivas futuras de rentabilidade ou continuidade dos negócios, possibilitando aos gestores tomadas de decisões de financiamentos e investimentos, bem como programarem mudanças de práticas, caso as tendências projetadas sinalizem um cenário não que condiz com as políticas até então estabelecidas, ou até mesmo auxiliar o estabelecimento de novos rumos. Embora o enfoque gerencial seja visto como uma metodologia mais voltada para a gestão de negócio e verificação da situação das empresas, não se pode deixar de considerar os

números apresentados como ferramenta para tomadas de decisões.

As DCs formam o retrato contábil da empresa em determinado período. As análises relativas às demonstrações contábeis procuram identificar a origem da elaboração dos demonstrativos e a realidade da empresa, sua posição econômica, financeira e patrimonial com a finalidade de apresentar o panorama da empresa, como ele está, como ela é, o que a compõe, durante um determinado período. As análises relativas as demonstrações procuram identificar a origem da elaboração de demonstrativos e a realidade da empresa.

Analisar uma demonstração contábil (DC) consiste em observar os fatos que ocorreram, como por exemplo, as vendas de mercadorias, os investimentos feitos no ativo imobilizado, os investimentos feitos em coligadas, em controladas, aumento de caixa, enfim, fatos que proporcionam a possibilidade de providenciar a escrituração contábil para o registro desses fatos, sequencialmente a elaboração e análise da demonstração contábil. (HAASE, 2020).

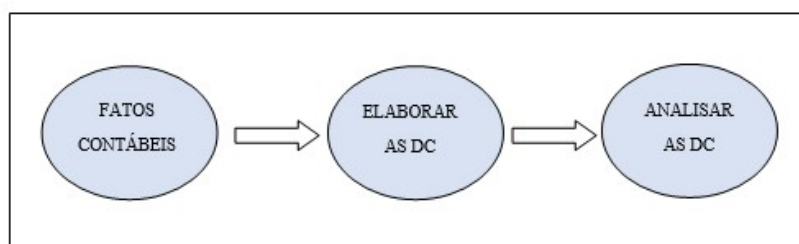
Analisar a DC significa buscar identificar a origem, exemplificando, se o caixa de uma empresa aumenta, busca-se a origem do possível motivo que pode ser, entre outros, a venda de mercadoria, redução de estoque e da mesma forma se o caixa diminuiu sua origem pode ser no investimento do ativo imobilizado, ou seja, a retirada do dinheiro do caixa para aquisição de um veículo para empresa.

No entanto, há que se destacar também que existem situações em que a realidade apresentada no demonstrativo nem sempre reflete a real situação da empresa pois algumas podem apresentar maquiagem, por essa razão é importante ter discernimento que nem sempre as demonstrações de uma empresa serão exatas, mas espera-se que pela análise seja possível adequar essas situações da melhor forma para que seja possível atingir os objetivos propostos, chegando ao mais próximo possível, baseado nos princípios e nas normas dos processos que envolvem a elaboração e análise de uma demonstração contábil. (HAASE, 2020).

Assim, é necessário estar atento ao que envolve a mensuração de valor da empresa, seu patrimônio líquido e o valor residual dos ativos, um capital próprio da empresa então. Os ativos da empresa correspondem ao conjunto de bens e direitos e reduz todos os passivos, ou seja, tem-se os bens e direitos, reduz-se as obrigações, o que sobra representa o patrimônio líquido. Lembrando que patrimônio não é sinônimo do valor da empresa, tal equivalência é equivocada, deve-se considerar a equação básica, ativo menos passivo é igual patrimônio líquido. (HAASE, 2020).

Já o balanço patrimonial significa gerar informação útil pois de nada vale um balanço ou demonstração de resultado por si só, o balanço patrimonial, demonstração do resultado e demonstração do fluxo de caixa apresentam dados e esses dados necessitam ser analisados criteriosamente gerando informação útil, fazendo com que o processo seja completo e contribua efetivamente para tomada qualquer tipo de decisão. (DUARTE, 2015).

Figura 1: Prévias de análise de uma demonstração



Fonte: esquema organizado pelas autoras



Organizam-se os fatos contábeis transformando-os em dados e posteriormente a realização da análise das demonstrações. Os fatos correspondem a tudo o que ocorreu antes da elaboração da demonstração contábil e ao analisá-la espera-se saber a origem dos fatores que aconteceram, organiza-se o conjunto de informações para obter uma informação gerada que promova a melhor estratégia para que se possa tomar uma decisão adequada, melhorar resultados e gerar valor para empresa.

Para a análise das demonstrações contábeis é preciso diferenciar os dados da informação, pois são coisas diferentes que necessitam atenção, os dados aparecem na DC, os dados que estão no ativo do balanço patrimonial, na receita líquida de vendas, da demonstração do resultado, das atividades operacionais, da demonstração do fluxo de caixa, devem ser transformados em informação por meio da análise. (HAASE, 2020).

Segundo Castilho (2020, n.p.): “A análise das demonstrações contábeis envolve um processo completo, ou seja, de nada adianta ter um dado (demonstração contábil) se não tivermos uma informação (dado trabalhado)”.

Um dos objetivos da análise das DCs é trabalhar o dado, ou seja, pegar aqueles dados e trabalhar eles através de vários tipos de análises segundo as finalidades pretendidas a serem atingidas, gerando informação útil em acordo a decisão necessária a ser tomada naquele determinado momento. Logo, o sentido da análise das DC é produzir informação por meios das DC capaz de influenciar a tomada decisão necessária a se tomar e que seja eficiente. (HAASE, 2020).

Os principais tipos de análise basicamente correspondem a:

**Análises vertical e horizontal**, principalmente do balanço patrimonial e demonstração do resultado, ligado a composição da estrutura da empresa, análise de período, tendências, histórico.

**Análises por índices** que englobam índices de liquidez, índices de rentabilidade, de lucratividade, de capital, imobilização de capital, enfim, são inúmeros os índices ou indicadores como também costumam ser chamados.

**Análise de capital de giro** para saber a eficiência do capital de giro da empresa, se ela está conseguindo captar recursos e aplicar esses recursos de forma eficaz ou se necessita arrecadar capital de giro para liquidar suas obrigações, sendo possível realizar tal verificação através da análise demonstração contábil.

**Análise de rentabilidade**, que corresponde a rentabilidade do ativo que são as aplicações de recurso, rentabilidade do patrimônio líquido, que se refere ao capital próprio, situação líquida da empresa.

Por fim, a **Análise da demonstração do fluxo de caixa** que foca no financeiro, entradas e saídas de caixa da empresa, instrumento essencial para verificar-se a liquidez e solvência da empresa. Liquidez é a capacidade da empresa em honrar com suas obrigações e dívidas e a solvência que também está ligada a liquidez é a perpetuidade da empresa, se ela vai conseguir se manter no mercado, no negócio e ela só vai conseguir fazer isso se ela for líquida, se tiver liquidez, se não tiver ela não vai conseguir prosperar. (CASTILHO, 2020).

## 5 Metodologia

A pesquisa apresentou uma metodologia de natureza básica e cunho qualitativo e bibliográfico. Sendo considerados os estudos já realizados em livros físicos ou

disponibilizados na *Internet*, por meio do *Google* livros ou Domínio Público, além de artigos presentes no *Google Acadêmico* e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os descritores utilizados para a busca foram: Controladoria; potencializar resultados; tomada de decisão, considerando-se as palavras de busca: gerenciamento das informações, gestão empresarial, demonstrações contábeis, entre outras, presentes nas categorias A- Gerenciamento das informações B- Demonstrações Contábeis e C- Decisões empresariais na Controladoria.

Segundo Denzin e Lincoln (2006):

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN E LINCOLN, 2006, p. 17).

De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, podendo ser, material impresso como livros, revistas, dissertações, teses, entre outros e material eletrônico como discos, fitas magnéticas, e material disponibilizado pela Internet. “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p 57).

Dessa forma, complementando Gil quanto a abordagem bibliográfica Rampazzo (2005, p.27) comenta ser a que “Procura por meio de obras publicadas, ajudar a explicar as temáticas a serem debatidas”. Embora seja possível utilizar apenas um modelo metodológico, acredita-se que a complementação de uma à outra metodologia é válida quando essa junção possibilita melhor forma de alcançar os objetivos propostos, justificando assim, a escolha de tais procedimentos metodológicos.

## **6 Considerações Finais**

As Organizações empresariais no ritmo atual em que se encontram, nesse processo global e tecnológico vem exigindo a máxima eficácia nos resultados a serem obtidos, para isso, as informações devem ser claras, objetivas, ágeis e principalmente úteis.

Cabe a Controladoria o gerenciamento das informações segundo os objetivos propostos, a missão e a visão da empresa. Assim sendo, o profissional da controladoria organiza e analisa os dados e transforma-os em informações, tendo por base as demonstrações contábeis, apresentando os relatórios e contribuindo para as melhores tomadas de decisões no âmbito empresarial.

Dos relatórios, o mais significativo, portanto é a DC pois é através dela que se estabelece um panorama geral da situação em que a empresa se encontra, é ela de fato então que faz o mapeamento e retrata a empresa.

Dessa forma, o principal objetivo das DCs entre outros, é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira da empresa, seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa, mostrando os resultados da administração no que diz respeito à Gestão responsável dos recursos a ela confiados.

As DCs apresentam dados que serão transformados em informações sobre os seguintes itens: ativos (bens e direitos), passivo (obrigações), patrimônio líquido e as suas receitas e despesas,

lucros obtidos e fluxos caixa. Momento em que a empresa presta conta de suas atividades empresariais e de seu patrimônio.

O balanço patrimonial apresenta itens do ativo, do passivo e o patrimônio líquido existente na empresa em uma data específica. Ressaltando-se que os bens e direitos correspondem aos ativos, as obrigações exigíveis ao passivo e as obrigações não exigíveis ao patrimônio líquido.

Outra DC importante é a demonstração do resultado do exercício, essa DRE é o resumo das receitas custos e despesas da empresa em um período específico, temos a fórmula genérica (receita menos despesas iguais o lucro ou prejuízo), o resultado da empresa em determinado período poderá ser lucro ou prejuízo, com isso, apresentam-se também as demonstrações de lucros e prejuízos acumulados.

Temos também a demonstração dos fluxos de caixa responsável por mostrar a movimentação do dinheiro, resumo dos pagamentos e recebimentos realizados pela empresa, entradas e saídas referentes as atividades operacionais, de investimento ou financiamento. Encerrando as demonstrações contábeis temos as notas explicativas referentes as informações adicionais elaboradas para esclarecer uma situação que não ficou bem evidenciada nas demonstrações contábeis.

Pela análise de fatos, apresentam-se os dados, estes são geridos e transformados em informações úteis que agregam valor a empresa, potencializando os resultados e evidenciando as melhores tomadas de decisões gerando ganhos significativos para as Organizações empresariais.

## Referências

BECALETI, Yuri. **Elementos da Demonstração Contábil**. Jusbrasil, jun.2017. Disponível em: <https://yuribecaleti.jusbrasil.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2021.

BARRETO, Vanessa Nunes. **A controladoria e o sistema de informações no processo de gestão**. Caderno de Estudos Ciência e Empresa – ISSN 1983- 4141, Teresina, Ano 11, n. 2, nov. 2014.

CASTILHO, Caio. **Como estudar Análise das Demonstrações Contábeis?** Blog Estratégica. Postado em 14/04/2020. Disponível em: [https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/\\_\\_\\_trashed-5/](https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/___trashed-5/). Acesso em: 25 de set. 2021.

CHRISTENSEN, C. M. **O dilema da inovação**. Makron Books, 2001.v 261.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Tânia. **Estrutura e Análise de Balanço**. Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá, 2015.

FIGUEIREDO, Sandra. CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAASE, Ricardo. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Blog Tec Concursos. Barueri- São Paulo, Postado em 03/11/2020. Disponível em: <https://www.tecconcursos.com.br/>. Acesso em: 25 set 2021.

HASSAN, E.; Yusof, Z. M.; Ahmad, K. Determinant Factors of Information Quality in the Malaysian Public Sector. In: Proceedings of the 2018 9th International Conference on E-business, Management and Economics. 2018. In PEIXE, Adriana M. M. et al. **Gestão da Informação: Temas e abordagens**. Programa de pós graduação em Gestão de TI. Curitiba, 2019.

**IBRACON NPC nº 27 – Demonstrações Contábeis: Apresentação e Divulgações. (NPC 27).**

MACHADO, et al. **Inovações organizacionais em empresas**. São Paulo, 2013. SPELL disponível em: <http://www.spell.org.br/> Acesso em: 11 set 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Jhony Pereira, et al. **Tecnologia da informação, sistemas de informações gerenciais e gestão do conhecimento com vistas à criação de vantagens competitivas: revisão de literatura**. Visão, Caçador, v. 7, n. 1, p. 39-51, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1227/746>. Acesso em: 17 set. 2021.

NIKOLAY Rafael, NEVES Luiz F. C. Contabilidade gerencial como base à controladoria. **Rev. Eletrônica de Ciências Contábeis**. FACCAT, n. 9 (2016).

OLIVEIRA, Luís Martins de. PEREZ JR. José Hernandez. SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Controladoria avançada**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PAROLIN, S.R.H., VASCONCELLOS, E. e BORDIGNON, J.A. Barreiras e Facilitadores à Inovação: O Caso Nutrimental S/A. *Revista de Economia Mackenzie*, - Volume 4, 2006.

PEIXE, Adriana M. M. et al. **Gestão da Informação: Temas e abordagens**. Programa de pós graduação em Gestão de TI. Curitiba, 2019.

PONTE, Vera Maria R. OLIVEIRA, Marcelle C. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000300001>. **SciELO Brazil**, dez. 2004.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005..

RIBEIRO, Alessandro M. J. OLIVEIRA, Robson R. Análise do Disclosure de Ativos e de Passivos Contingentes em uma Amostra de Empresas Listadas da B3. X Edição do Prêmio Contador Américo Matheus Florentino 2020. **Pensar Contábil**, CRCRJ Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, 2020.

SOLTES, Dione O. ZEN, Maria J. De C. M. **Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial em Empresas Brasileiras**. V Congress USP de Controladoria e Contabilidade: Contabilidade, Cidadania e Responsabilidade Social. São Paulo, 2005. Disponível em: [https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos52005/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=351](https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos52005/an_resumo.asp?cod_trabalho=351). Acesso em: 01 out. 2021.

WANG, C.L. AHMED, P.K. (2007). Capacidades dinâmicas: uma revisão e pesquisa. **International Journal of Management Reviews**, Oxford, 9, 31-51.